

PARENTESCO, POLÍTICA E REDES SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE HIERARQUIAS E CONFLITOS NAS RELAÇÕES FAMILIARES EM GRUPOS DE WHATSAPP NO CONTEXTO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018 E 2022

Bolsista/Pesquisadora: Alice Vitória Leal Lima
Orientador: Prof. Dr. Breno Rodrigo de Oliveira Alencar
Coorientadora: Adrienny Carolina Ramos Souza



INTRODUÇÃO

As eleições presidenciais de 2018 e 2022 no Brasil foram marcadas por uma intensa polarização política, que se refletiu tanto no espaço público quanto nas interações privadas, especialmente em grupos de família no WhatsApp. O presente estudo investiga como essas interações familiares, em um ambiente de redes sociais, resultaram em dinâmicas de poder e silenciamento, impactando as relações pessoais e ideológicas.

A pesquisa se norteou por uma análise discursiva de transcrições de relatos de indivíduos que pertencem a grupos familiares de WhatsApp, tomadas como documentos para análise de dados.

Dessa forma, analisamos, por intermédio do discurso político proferido nestes grupos, a inter-relação entre a ideologia política dos administradores e suas práticas discursivas de silenciamento para a retirada e/ou permanência dos parentes nesses espaços cibernéticos. Foi averiguado que as censuras existentes nesses grupos cibernéticos estavam no âmbito do discurso, isto é, uma esfera simbólico-discursiva da linguagem.

Além disso, a análise incorporou o conceito de poder pastoral de Foucault (2008), pois os relatos evidenciaram dinâmicas de controle e vigilância não totalmente explicadas pelo silenciamento de Orlandi (2007). Identificou-se que membros em posições hierárquicas utilizam discursos religiosos para legitimar ideologias políticas, estabelecendo verdades incontestáveis e punindo divergências.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Ampliar os resultados obtidos em pesquisa que estudou a ocorrência de conflitos em "grupos de família" do aplicativo de mensagens WhatsApp no contexto das eleições majoritárias de 2018 e 2022 buscando compreender seus significados sociais e culturais para os sujeitos envolvidos.

Objetivos Específicos

- Discutir, teoricamente, a inter-relação entre as dinâmicas político-ideológicas que ocorrem na rede social WhatsApp quando relacionadas às práticas de silenciamento e de censura em discursos políticos;
- Identificar as motivações e os efeitos de sentido destes conflitos analisando suas relações não só com a polarização de ideias e disputas de poder político-ideológico, mas também com as condutas que envolvem silenciamentos discursivos presentes no ciberespaço.

METODOLOGIA

A execução deste projeto teve como fundamento metodológico a pesquisa qualitativa, cuja realização foi dividida em três etapas. A primeira e segunda etapa da pesquisa foi baseada na coleta de dados. A terceira etapa da pesquisa foi destinada à análise das entrevistas. A análise das entrevistas também foi submetida à Análise do Discurso proposta por Orlandi (2007) a respeito das noções de "política do silêncio", que enfatizam a presença de práticas de silenciamento e de censura em grupos sociais. No total, foram efetuadas **5 (cinco)** entrevistas para composição do corpus deste trabalho. Por fim, ressalta-se que as entrevistas passaram pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como requisito ético obrigatório para o andamento de nossas atividades, a fim de respaldarmos a proteção dos participantes.

EQUIPE

Autora: Ana Beatriz Veiga



RESULTADOS E DISCUSSÃO

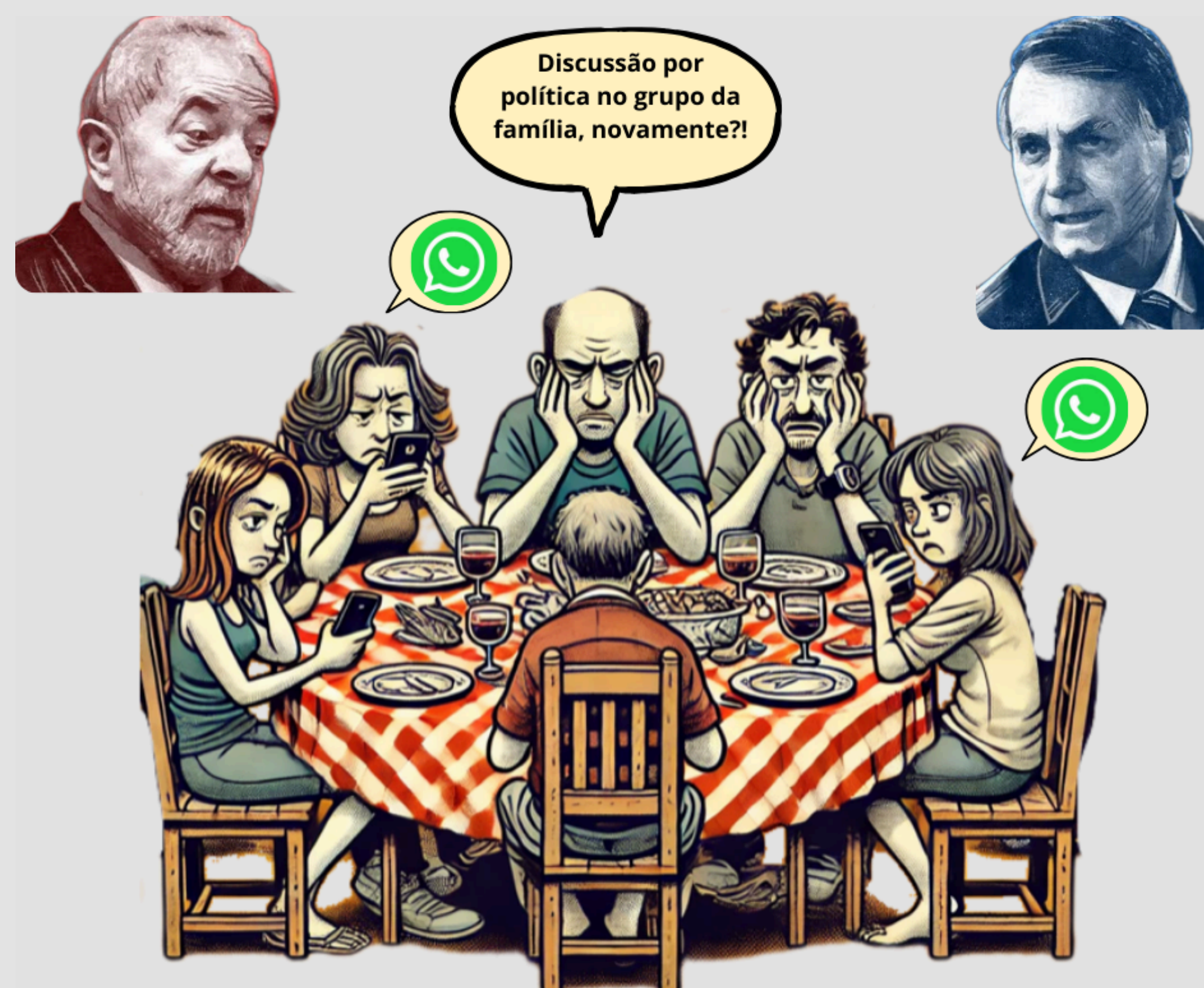
Entrevistado	Discurso/texto
E1	"E com relação a 2018 e 2022, eu sinto que nós tivemos muitos conflitos em 2018 e em 2022 a gente não teve tanto conflito, porque a gente <u>evitou falar sobre</u> , justamente pelas discussões que ocorreram em 2018."
E2	"Até que teve um dia em que eu mandei os links e afins das notícias sobre, e a minha tia que já vinha divulgando coisas sobre ele [Bolsonaro] há muito tempo atrás, ela começou a me dar lição de moral falando que o grupo da família <u>não era para ficar falando sobre isso</u> , sendo que anteriormente ela já tinha falado sobre isso... E aí eu saí do grupo... Inclusive foi um dos fatores que fizeram que eu não voltasse para os grupos."
E5	"Porque o meu tio, que é pastor, <u>meu tio mais velho</u> , ele tinha uma liderança assim na família. A minha relação com ele, antes mesmo desse contexto político, já era um pouco difícil, porque <u>eu temia ele</u> . Como ele é muito religioso, muito fanático. Então, tudo ele reprovava, jogava para um lado meio pecaminoso. Nas brigas que nós tivemos no grupo, ele sempre <u>colocava religião no meio</u> , tirava versículos isolados da Bíblia para dizer que o Bolsonaro era escolhido. E após a exclusão do grupo, ele mandava individualmente. Mesmo a gente cortando os laços. E sempre assim, mandava fake news, mandava memes. E em seguida, mandava um versículo bíblico tentando me evangelizar. E querendo me fazer perceber que <u>eu estava do lado errado</u> ."
E6	<u>Eles não aceitam</u> . Isso já foi dito. Não vou frequentar a tua casa. Já falaram para a mamãe, porque as tuas filhas são um péssimo exemplo para os meus filhos. Eu não frequento a casa de pessoas que votaram no Lula. Eu não frequento a casa de sobrinha que não me respeita, que debate comigo. E isso foi o meu tio que falou.

Fonte: Análise de Entrevistas

Os resultados do estudo indicam que a polarização política nos grupos de família do WhatsApp reproduz e intensifica hierarquias familiares, gerando dinâmicas de silenciamento e controle discursivo. A partir da análise discursiva de Orlandi (2007), observou-se que o silenciamento local foi a forma mais comum de censura, caracterizado pela autocensura dos membros para evitar conflitos. Além disso, identificamos o silenciamento constitutivo, em que a exclusão de determinados discursos ocorre pela imposição de regras por figuras de autoridade nos grupos, geralmente alinhadas à ideologia dominante.

Outro achado relevante foi a influência do poder pastoral, conforme descrito por Foucault (2008), na regulação das interações dentro dos grupos. Em diversas entrevistas, foi relatado que líderes familiares utilizavam argumentos religiosos para validar suas visões políticas e deslegitimar opiniões divergentes. Essa dinâmica reforça um modelo hierárquico que transborda do digital para o convívio presencial, impactando laços familiares e aprofundando divisões ideológicas.

Além disso, a pesquisa evidenciou que as disputas políticas nos grupos não se limitam ao período eleitoral, mas deixam marcas duradouras, influenciando o afastamento entre parentes e a fragmentação dos grupos sociais. A proibição ou restrição de certos discursos resultou em rupturas familiares, confirmando que os conflitos mediados pelas redes sociais podem extrapolar para a vida cotidiana.



Autora: Alice Vitória Leal Lima e ChatGPT

FINANCIAMENTO



CONCLUSÃO

A pesquisa analisou os impactos da polarização política nas relações familiares em grupos de WhatsApp durante as eleições presidenciais de 2018 e 2022, destacando como dinâmicas de poder e silenciamento discursivo moldam essas interações. Baseando-se na Análise do Discurso de Orlandi (2007), identificamos a presença do silêncio local e do silêncio constitutivo como mecanismos de controle ideológico nesses grupos. Além disso, a pesquisa incorporou o conceito de poder pastoral de Foucault (2008), evidenciando como figuras hierárquicas no núcleo familiar utilizam discursos religiosos para reforçar suas posições e influenciar outros membros.

Os resultados apontam que a polarização política não apenas intensificou os conflitos nos espaços digitais, mas também ultrapassou o ambiente virtual, afetando a convivência presencial entre parentes. O estudo confirma que, embora a natureza humana leve à formação de grupos sociais e, conseqüentemente, ao surgimento de divisões e conflitos, é a diversidade dessas divisões que possibilita a estabilidade social (Ross, 1920). No entanto, quando os grupos familiares tornam-se homogêneos e intolerantes à divergência, o debate democrático é comprometido.

Assim, compreender essas dinâmicas é essencial para promover espaços de diálogo que evitem rupturas definitivas nas relações sociais. A pesquisa sugere a necessidade de estratégias educativas e mediadoras para lidar com a polarização dentro das famílias, reforçando a importância do respeito à diversidade de opiniões e da construção de ambientes mais dialógicos nos espaços digitais e presenciais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. N. Novas interações sociais e a crise dos afetos: estudo sobre as desavenças familiares nos grupos de WhatsApp no contexto da polarização política de 2018. 2020. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. Código de ética do antropólogo e da antropóloga. Brasília: DF, 2010. Disponível em: <http://www.portal.abant.org.br/codigo-de-etica/>. Acesso em 24 de maio de 2022.
- AZEVEDO, B. S. "Você saiu:" as eleições de 2018 e os conflitos nos "grupos de família" do WhatsApp. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2019.
- COSTA, S.S, TAVARES, F.E. As formas discursivas do pastorado bolsonarista. Heterotópica, São Paulo. v. 5, n. 1, p.41-61, jan.-jun. 2023.
- FOUCAULT, M. Segurança, território, população. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- ORLANDI, E. P. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. Editora da UNICAMP, 2007.